

ENTREVISTA



Hanon Guy Lima Rossi

“Você respira cultura dentro do colégio.”

Hanon Guy Lima Rossi está no 4º ano do curso de Composição do Departamento de Música da ECA, na USP. Entrou no Etapa no 5º ano e logo começou a participar das olimpíadas culturais. Chegou a representar o Brasil na mais importante dessas olimpíadas, a International Mathematical Olympiad, com 100 países participantes, tendo recebido menção honrosa. Isso o inspirou, levando-o a concorrer no renomado International Antonín Dvořák Composition Competition, na República Tcheca, com 80 países participantes. Foi para esse concurso em 2013 e trouxe o 2º lugar. Voltou em 2014 e conquistou o 1º lugar!

JC – O que motivou você a escolher Música como carreira?

Hanon – Tive influência dos meus pais, que são músicos. Para mim foi natural. Poderia ter escolhido outra carreira, mas eu sabia música desde pequeno.

Você chegou a cogitar outra carreira?

Sim, cheguei a cogitar outra carreira por conta das olimpíadas culturais de que participei. Eu estudei no Etapa do 5º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, e participei de Olimpíadas de Matemática, Química e Física. Se não fosse Música, talvez fizesse Física ou Matemática puras.

Você entrou no colégio com 10 anos. Foi fácil sua adaptação?

A adaptação foi boa, porque o colégio estimula bastante isso.

Sua participação em olimpíadas começou em que ano?

Eu participo desde o 6º ano do Ensino Fundamental. Frequentei aulas extras de preparação para as olimpíadas e consegui, já no 6º ano, a minha primeira premiação, uma

medalha de bronze na Olimpíada Paulista de Matemática. Isso foi uma grande alegria e me estimulou a continuar em olimpíadas até o final da minha estada no colégio. Em 2010 ganhei menção honrosa na IMO, a Olimpíada Internacional de Matemática. Em 2011 fui medalha de bronze na Asian Pacific Mathematic Olympiad.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares para Música?

Prestei também Unesp. Fui aprovado nos dois e escolhi a USP.

No último ano do Ensino Médio você teve de abrir mão de alguma atividade para se preparar para os vestibulares?

Não. O vestibular de Música não é tão exigente quanto a preparação que o Etapa dava. Fazendo os simulados e as provas normais do colégio já era estudo suficiente.

O vestibular para Música tem prova antecipada de habilidade específica. O que entra nessa prova?

A prova era separada em duas partes: a primeira parte era escrita, não era com banca. Havia ditados musicais, ditados rítmicos, melódicos. Basicamente eles tocam

ENTREVISTA

Carreira – Música

1

ARTIGO

Suplementação com taurina pode ajudar na prevenção da obesidade e na resistência à insulina

6

ESPECIAL

Concerto didático

8

CONTO

O peru de Natal – Mário de Andrade

4

a música e nós temos de transcrever no papel os conteúdos teóricos da música. Na segunda parte, com banca, nós temos de mostrar determinados conteúdos e demonstrar algum domínio diretamente. Para Composição, minha opção, eu tive de tocar música, fazer leituras à primeira vista e solfejar a música escrita no papel para os membros da banca, que são professores do Departamento de Música.

Como você se preparou para essa prova?

De 2006 a 2011 eu estudei na Escola Municipal de Música. Para fazer a prova de habilidade específica você precisa de conhecimento em música e precisa de preparação. A prova tem algumas exigências, mas o que eu aprendi na Escola Municipal de Música era preparação suficiente.

Quais são os cursos no Departamento de Música da ECA?

A Escola tem as áreas de Regência, Composição, Licenciatura e os instrumentos da orquestra – piano, violino e clarinete. Escolhi Composição.

Como foi seu início na USP? O curso de Composição é em período integral?

É no período diurno, mas é mais livre do que na teoria.

Como foi sua adaptação no curso?

A adaptação foi bastante tranquila, porque a quantidade de matérias que temos lá é bem menor do que no colégio.

Como é a formação no curso de Música?

A faculdade oferece o essencial para o músico conseguir lidar de alguma forma com as formas tradicionais da música clássica. As faculdades de Música, em geral, são de música clássica. Algumas faculdades, como na Unicamp, também oferecem cursos de música popular, mas de qualquer forma os músicos aprendem através de matérias teóricas características da música clássica.

Quais matérias você teve em cada ano do curso?

De forma geral nós temos aulas de Harmonia, Contraponto, Percepção Musical, História da Música e aulas práticas de instrumentos. Temos Canto Coral também, que é uma prática bastante interessante.

Isso no 1º ano ou no curso todo?

Também no 1º ano, mas todas essas matérias se estendem além do 1º ano. Temos várias matérias opcionais que podemos escolher, muito especializadas, como, por exemplo, Redução de Partituras ao Piano, que é basicamente você ler uma partitura que não foi feita para um piano, foi feita para um grupo maior, e reduzir a música para caber no piano.

Em Música você tem liberdade para participar de eventos externos?

Durante a faculdade não cheguei a fazer nada além da Música. A Música é um dos cursos em que as pessoas mais têm de estudar na faculdade. Mas no ano passado e este ano participei de um concurso internacional de composição. Participação em concurso foi uma ideia que eu adquirei justamente no Colégio Etapa. Antes eu não pensava em participar de concursos. Isso é interessante, influenciou até na carreira em Música, porque eu também participei de concursos de piano, por exemplo. Mas isso só depois de ter começado a participar de concursos de matérias de Exatas, as olimpíadas culturais.

De qual concurso internacional você participou?

Foi o International Antonín Dvořák Composition Competition, em Praga. Eu soube dessa competição através de um cartaz no Departamento de Música. É uma competição muito importante, muito difundida no mundo inteiro.

Como conseguiu se inscrever? O que foi exigido?

Eu tive de mandar inicialmente composições próprias para uma primeira avaliação de uma banca. Só essa parte tem centenas de participantes do mundo inteiro. Algo em torno de 80 países participaram em 2013. A partir disso, eles selecionam entre 20 e 40 candidatos para a 2ª fase da competição. Os selecionados viajam para a República Tcheca e lá têm cinco dias no Conservatório de Praga para fazer duas peças. Cada um dos cinco dias eles dividem em duas partes. Algo em torno de oito horas por dia, quatro horas de manhã e quatro horas à tarde. Cada competidor fica em sua sala particular e compõe duas peças do jeito que é pedido no edital. Eles dão temas para a gente escolher e compor, para evitar que alguém reproduza uma peça que já tinha composto antes.

Qual foi o resultado?

Em 2013 eu obtive o segundo lugar, na época o mais jovem premiado da competição, aos 20 anos. Por conta desse resultado fui convidado a retornar ao concurso este ano, indo diretamente para a 2ª fase, juntamente com outros 20 competidores selecionados entre os inscritos na 1ª fase. Em 2014, tive o privilégio de conseguir o 1º lugar na categoria Júnior, que é dos 18 aos 24 anos.

O concurso este ano foi nos mesmos moldes do ano anterior?

Sim. O molde é fixo para todos os anos. Cinco dias para duas peças. Uma peça precisa ser para um instrumento de teclado, ou piano ou órgão, precisa seguir um molde fixo. É algo muito corrido. Em geral você demora algumas semanas para fazer uma peça desse tipo. Como o tempo estava muito escasso, acho que todos os compositores usaram o tempo integralmente. Aliás, é uma coisa que

aprendi no Colégio Etapa, participando de olimpíadas. Os professores recomendam ficar até o final da prova, por mais que você ache que já fez o suficiente.

Qual é sua maior preocupação em relação à carreira?

A grande preocupação de todos os músicos é encontrar campo de trabalho, porque ainda há muito para se explorar no Brasil nesses termos. Fora do Brasil você conseguiria um campo muito maior. Mas, para quem é do Brasil, conseguir algo lá fora é bastante difícil. Depende muitas vezes da sorte, dos contatos que você faz durante a faculdade.

Você se forma em Composição no ano que vem. Quais são seus planos?

É quase impossível um compositor conseguir viver só de composição. Em geral acaba tendo de dar aula. Só se ele conseguir também outro trabalho, como música para filme, comercial. Isso depende da escolha do compositor também. Alguns não gostariam de fazer isso. A curto prazo, minha ideia é fazer mestrado fora do Brasil. A longo prazo, eu diria lecionar música, não num conservatório daqui, mas em outro país. Para conhecer como funciona lá. É quase uma tradição para os músicos brasileiros serem reconhecidos fora do país e depois serem aplaudidos aqui.

Onde você pretende fazer o mestrado?

Não tenho exatamente uma ideia de onde vou fazer, isso depende também das instituições. Por enquanto eu só falo inglês, português e um pouco de espanhol. Se aprendesse alemão eu teria mais opções. Aprendendo francês eu poderia tentar o Conservatório de Paris. Poderia tentar na Finlândia também, que tem um campo vastíssimo em música.

Basicamente, a música clássica se concentra na Europa mesmo?

Sim. A música clássica ainda tem domínio muito grande na Europa. Nos Estados Unidos é possível achar coisas incríveis, mas você não tem a vivência musical nas ruas, como tem na Europa. Na Europa você vive a música nas ruas.

Com o que está aprendendo no Departamento de Música da ECA, você acha que está preparado para atuar profissionalmente como compositor?

Eu acho que o conhecimento que a gente tem na faculdade não deve se limitar às salas de aula. Você aprende muito convivendo com professores e colegas de turma. E a música é algo muito solitário, você passa a maior parte do tempo sozinho, aprendendo através

dos livros, com seus instrumentos, com as partituras. Mas eu poderia dizer que a faculdade prepara sim para o mestrado. Ao menos prepara para fazer as teses, que são necessárias para fazer mestrado.

Na Música tem trabalho de conclusão de curso?

Sim. Na Música existe TCC, o trabalho de conclusão de curso. Especificamente para Composição, além da tese, você precisa apresentar meia hora de música para ser tocada. Como um recital. Em outras áreas, como Instrumento, além da tese, você tem de fazer um recital. Em Regência, além da tese, você tem de reger grupos.

Das matérias que teve no colégio, quais mais ajudam você hoje em dia?

Chega a surpreender muita gente o fato de eu ter participado de olimpíadas de Exatas e de repente fazer Música. Parece que uma não tem como ajudar a outra, mas eu discordo, porque a formação de um artista é algo muito complexo e a música tem componentes muito fortes de Exatas. Inclusive uma partitura é completamente abstrata. É claro, você não consegue pôr toda a música na partitura. Grande parte é também a interpretação do músico.

Quais são suas recordações do Colégio Etapa?

Eu tenho bastante recordação de colegas muito próximos. Dos professores também, que são algo especial. E do ambiente: você respira cultura dentro do colégio.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho e procuro fazer de tudo para manter contato com eles.

Seu pai e sua mãe, também músicos, apoiaram sua escolha de carreira. Mas há casos em que esse apoio não é tão natural. O que você pode dizer a quem faz uma escolha de carreira e encontra resistência na própria família?

Eu tive sorte porque minha família apoiava a minha carreira de música. Certamente há pais que preferem que os filhos façam escolhas mais tradicionais, nas quais seja mais fácil conseguir se sustentar. Mas, se a pessoa acha que está fazendo a coisa certa e há confiança em seu julgamento, ela vai acabar tendo sucesso naquilo. No caso da Música, um artista tende a se desenvolver sempre. Mesmo que vá perdendo algumas faculdades musicais, ainda assim ele evolui como pessoa. E quando você evolui como pessoa, você evolui como artista. Isso influi diretamente no seu trabalho.